

Congresso é pressionado sobre dívida

Washington— Um dirigente sindical brasileiro e um missionário peruano instaram ontem o Congresso dos EUA a encarar a crise da dívida do Terceiro Mundo pelo ângulo da pobreza e dos sofrimentos humanos que causa na América Latina.

Roberto Santiago, sindicalista brasileiro, declarou que o ônus da dívida em seu país tem causado "fome e miséria" para o povo, e advertiu que se a situação não for corrigida ameaçará a democracia no Brasil e em outros países.

Santiago pediu ao Congresso que pressione os bancos internacionais a desenvolverem novos planos para aliviar parte dos vultosos pagamentos de juros que absorvem os recursos de muitas nações latino-americanas.

O padre Thomas Burns, missionário da ordem Maryknoll, que também falou na subcomissão de Finanças do Senado sobre a dívida internacional, disse que a crise da dívida e os contínuos esforços do Peru para pagar pesados juros "têm uma relação direta com a morte, a pobreza e a doença".

No comitê de Finanças do Senado, agricultores, empresários e sindicalistas dos Estados Unidos pediram ontem ao Congresso medidas para aliviar as dívidas da América Latina, alegando que os programas de austeridade da região estão afetando profundamente suas próprias operações e rentabilidade.